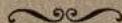


particular para escarmento daqueles que começam de copinho a copinho, no aperitivo inocente, na hora de recreio ou na noite festiva, descendo desprevenidos para o desequilíbrio e para a morte...

E, em vos falando, com o meu sofrimento transformado em palavras, rogo-vos a esmola dos pensamentos amigos para que eu regresse a mim mesmo, na escabrosa jornada da própria restauração.

JOAQUIM DIAS



31

Doutrinar e transformar

Reunião de 19 de Janeiro de 1956.

Encerrando-nos as tarefas, o nosso abnegado benfeitor Emmanuel controlou as faculdades do médium e falou-nos com a sinceridade e clareza que lhe são peculiares.

Meus amigos:

Em verdade é preciso doutrinar para esclarecer.

Mas é imprescindível, igualmente, transformar para redimir.

Doutrinação que melhore.

Transformação que recupere.

A teoria prepara.

A prática realiza.

Ensinando, induzimos.

Fazendo, demonstramos.

Quem instrui, acende luz.

Quem edifica, é a própria luz em si.

Para doutrinar com segurança, é necessário atender à sabedoria através do cérebro.

Para transformar com êxito, é indispensável obedecer ao amor, por intermédio do coração.

Não basta, pois, o ensinamento.

Imperioso sejamos nós mesmos a lição viva.

Pensamento que observe e ilumine.

Sentimento que compreenda e ajude sempre.

Não nos limitemos, desse modo, aos méritos da palavra.

Procuremos, com o mesmo fervor, as vantagens da ação.

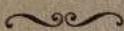
Cultura que aperfeiçoe.

Trabalho que santifique.

Hermes, Zoroastro, Confúcio, Sidarta e Sócrates foram grandes e veneráveis instrutores que nos revelaram a senda.

Jesus-Cristo, porém, associando lição e exemplo, é o Mestre Amoroso e Sábio que nos ensina a percorrê-la.

EMMANUEL



32

Lição no apólogo

Na noite de 26 de Janeiro de 1956, fomos agraciados com a visita de nosso amigo espiritual André Luiz, que nos ofereceu à meditação a página simples e expressiva que ele próprio intitulou "Lição no apólogo".

Diante das perturbações e das lágrimas que nos visitam cada noite o santuário de socorro espiritual, lembaremos velho apólogo, dezenas de vezes repetido na crônica de vários países do mundo e que, por pertencer à alma do povo, é também uma pérola da Filosofia a enriquecer-nos os corações.

Certo cavalheiro que possuía três amigos foi convocado a comparecer no fórum, de modo a oferecer solução imediata aos problemas e enigmas que lhe manchavam a vida, porquanto já se achava na iminência de terrível condenação.

Em meio das dificuldades de que se via objeto, procurou os seus três benfeiteiros, suplicando-lhes proteção e conselho.

Arrogante, replicou-lhe o primeiro:

— Mais não posso fazer por ti que obter-te uma roupa nova para que compareças dignamente diante do juiz.

Muito preocupado, disse-lhe o segundo:

— Não obstante devotar-te a mais profunda